

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

SANTA LEOPOLDINA



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER	3
3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1 Localização do município	6
3.3 Aspectos históricos de ocupação e formação do município	7
3.4 Aspectos demográficos e populacionais	8
3.5 Aspectos econômicos	10
3.6 Aspectos naturais	10
3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais	11
3.6.2 Caracterização agroclimática	13
3.6.3 Cobertura florestal	15
3.6.4 Caracterização hidrográfica do município	17
3.7 Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura	18
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros	23
3.8.1 Principais atividades de produção vegetal	24
3.8.2 Principais atividades de produção animal	27
3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas	28
3.8.5 Principais Agroindústrias Familiares	30
3.9 Comercialização	31
3.10 Turismo rural	32
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO.....	34
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	41
6. REFERÊNCIAS	52
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	54

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

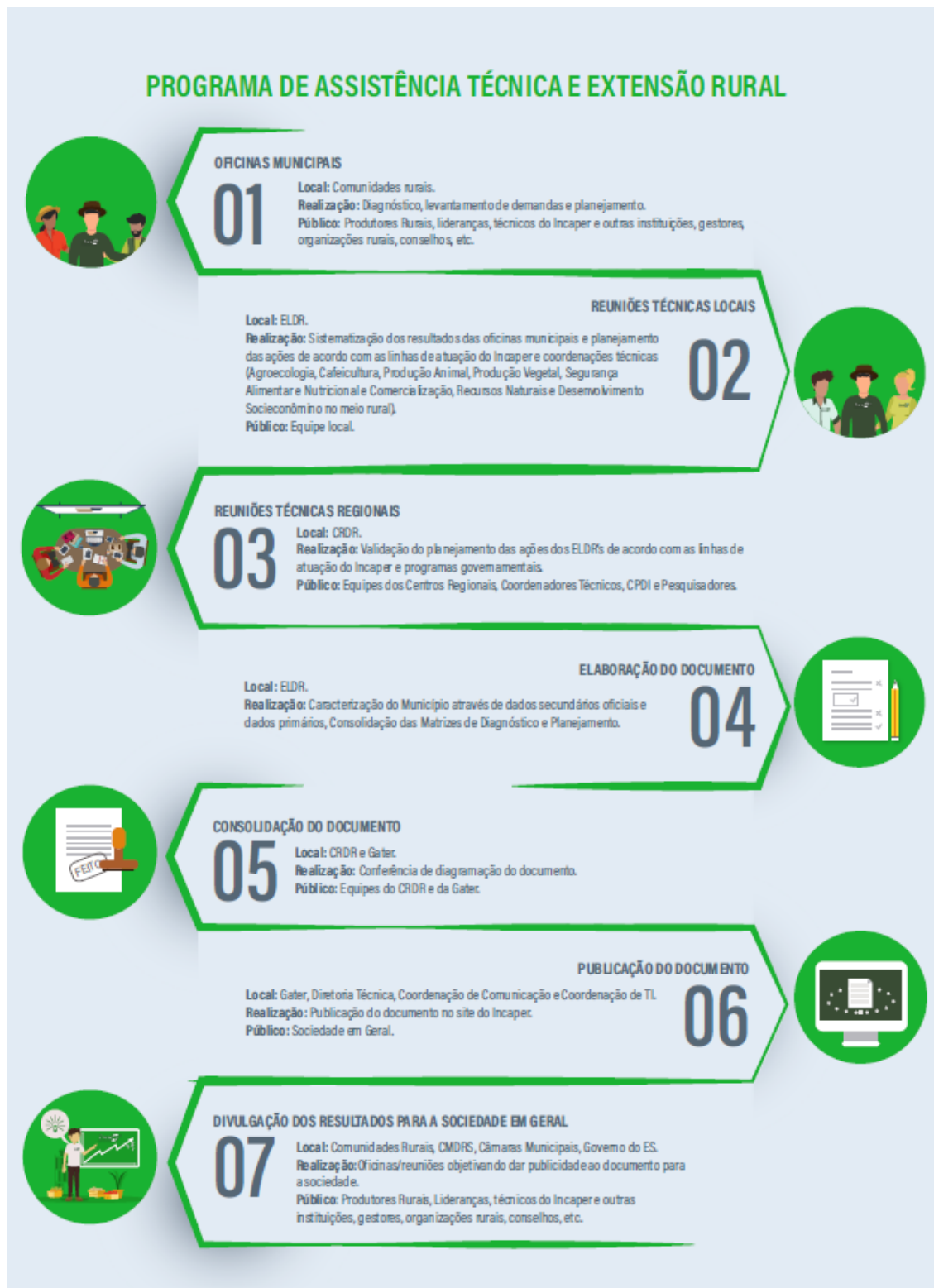


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater. Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Santa Leopoldina, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as

instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Santa Leopoldina e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

Segundo a Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina (PMSL, 2019), o município tem 3 distritos e 45 principais comunidades:

- **Distrito da Sede:** possui área aproximada de 34.627 ha, é o maior distrito do município, tendo como as principais fontes de renda a agricultura. Fazem parte desse distrito as seguintes comunidades: Santa Leopoldina, Chaves, Rio do Norte, Santo Antônio, Rio da Prata, Pedra Branca, Caioaba, Ribeiro Limpo, Luxemburgo, Rio das Farinhas, Caramuru de Baixo, Caramuru, Rio Bonito, Cabeceira do Rio Bonito, Timbuí Seco, Cavu, Crubixá, Ribeirão dos Pardos, Bragança, Luxemburgo de Baixo, Alto Jetibá, Cabeceira de Suíça, Rio das Pedras, Córrego das Pedras e Crubixá-Açu.

- **Distrito de Mangaraí:** possui área aproximada de 25.337 ha, têm como principais fontes de renda a agricultura e pecuária. Fazem parte desse distrito as seguintes comunidades: Barra de Mangaraí, Mangaraí, Retiro, Rio do Meio, Boqueirão do Santilho, Holanda, Meia Léguas, Holandinha, Califórnia, Boqueirão do Thomas, Tirol, Alto Califórnia, Regência, Três Pontes, Vargem Grande, Campo Ribeiro e Capitania.

- **Distrito de Djalma Coutinho:** possui área aproximada de 12.163 ha, têm como principais fontes de renda a agricultura e pecuária. Fazem parte desse distrito as seguintes comunidades: Santa Lúcia, Encantado, Encruzo, Carneiros, Bom Futuro e Colina Verde.

3.3 Aspectos históricos de ocupação e formação do município

Por volta de 1535 foi aberto um sítio no lugar denominado Una de Santa Maria, habitado por índios até 1759, quando, em consequência do decreto do Marquês de Pombal que obrigava os padres jesuítas a deixarem as aldeias, os que não morreram abandonaram o sítio e refugiaram-se em matas virgens (PMSL, 2020). Depois vieram fazendeiros que abriram áreas com mão de obra escrava, mas a colonização sistemática de Santa Leopoldina foi iniciada em 1856, quando o Conselheiro Couto Ferraz, Ministro do Império, autorizou a demarcação de uma área de 567 km², a margem do Rio Santa Maria, no Porto de Cachoeiro, para a fundação de uma colônia de imigrantes.

Em 1857 chegaram os primeiros imigrantes suíços. Em anos seguintes chegaram alemães, luxemburgueses, tirolezes, prussianos (principalmente da região da Pomerânia) e de diversas outras nacionalidades (IBGE, 2020).

Três anos depois, Santa Leopoldina recebeu a honrosa visita de D. Pedro II, Imperador do Brasil que escolheu a colônia para início da viagem ao interior da Província. Foi a colônia mais populosa do Brasil, emancipada em 17 de abril de 1887 com o nome de Cachoeiro

de Santa Leopoldina. A história continua numa terra entre as montanhas intitulada como “Filha do Sol e das Águas” pelo ilustre jurista e escritor José Pereira da Graça Aranha, que se inspirou no município durante sua estadia como juiz de direito para escrever o seu livro Canaã (Schwartz, 1992).

Cachoeiro de Santa Leopoldina tornou-se o maior empório comercial do Espírito Santo. Grandes firmas da Europa despachavam seus viajantes diretamente ao Porto de Cachoeiro. Só depois que faziam esta praça é que visitavam Vitória, capital do estado. O grande movimento assegurou uma posição social relevante. Suas festas eram muito concorridas, vinham pessoas até do Rio de Janeiro na época do Carnaval (Schwartz, 1992).

Em 1919, Santa Leopoldina viu roncar em suas serras os primeiros caminhões da época, Saurer e Mullang, tão logo foi inaugurada a rodovia Bernardino Monteiro que liga Santa Leopoldina à Santa Teresa. Um desses caminhões foi adaptado para o transporte de passageiros. Foi o primeiro ônibus da região e como tinha de subir muito, serra acima, deram-lhe o apelido de “Alpino” (PMSL, 2020).

Na mesma data, inaugurou-se o serviço de iluminação pública da cidade. Em 1930, foi inaugurada a rodovia que liga Santa Leopoldina a Cariacica. Ao contrário do que se imaginava, apagaram-se os dias de glória e esplendor, pois o esteio da economia era o Rio Santa Maria da Vitória e não a rodovia como se supunha.

É diversificada a manifestação cultural e artística destacando-se as peculiaridades da cultura europeia como danças e culinária, das diversas etnias que formaram o município (suíços, tirolezes, luxemburgueses, holandeses, italianos, alemães e pomeranos) bem como os costumes tradicionais da comunidade quilombola do Retiro.

3.4 Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Santa Leopoldina ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 77º lugar (0,626), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano de 2010 (PNUD, 2020). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

De acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 12.240 habitantes (Tabela 1), sendo que 78,64 % da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Santa Leopoldina, existe um percentual de 46,94 % de mulheres rurais, sendo a população feminina de 4.518 e a masculina de 5.107, sendo constituída predominantemente por adultos, ou seja, 5.406 habitantes do meio rural (representando 56,17 % da população rural) cuja faixa etária é compreendida entre 20 e 59 anos. Os adolescentes (entre 10 e 19 anos) representam 1.674 habitantes (17,39 % da população). As crianças, na faixa etária de 0 a 9 anos, compreendem 13,89 % da população, e, por fim, a população idosa de 1.208 habitantes, representando 12,55 % da população rural (IBGE, 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição do domicílio Rural/Úrbana do município de Santa Leopoldina/ES, 2010

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Úrbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	6.425	5.815	1.318	1.297	5.107	4.518
0 a 14 anos	1.447	1.279	294	239	1.153	1.040
15 a 29 anos	1.597	1.453	350	322	1.247	1.131
30 a 59 anos	2.618	2.291	521	542	2.097	1.749
60 a 69 anos	406	378	74	83	332	295
70 anos ou mais	357	414	79	111	278	303

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Santa Leopoldina existe um total de 1.660 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda *per capita* das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$ 89,00. Deste total, cerca de 79,21 % residiam no meio rural (Tabela 2).

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$ 89,00, no Município de Santa Leopoldina, entre 2015 a 2019

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Santa Leopoldina	1.660	344	1.315

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019.

3.5 Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Santa Leopoldina concentram-se 33,68% em seu setor agropecuário. Aproximadamente 49% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias. Este valor ganha maior significado se comparado ao valor da população ocupada no mesmo setor do Espírito Santo que, segundo dados do censo demográfico do IBGE de 2010, eram de 8,5 % de seu total.

De acordo com o IBGE (2016) o município tem na agropecuária quase 34 % do seu PIB, com renda per capita de 15.396,31 reais (Tabela 3).

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Santa Leopoldina/ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2016

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	33,68
Indústria	13,64
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	25,03
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	27,65

Fonte: IBGE – Cidades (2020)

3.6 Aspectos naturais

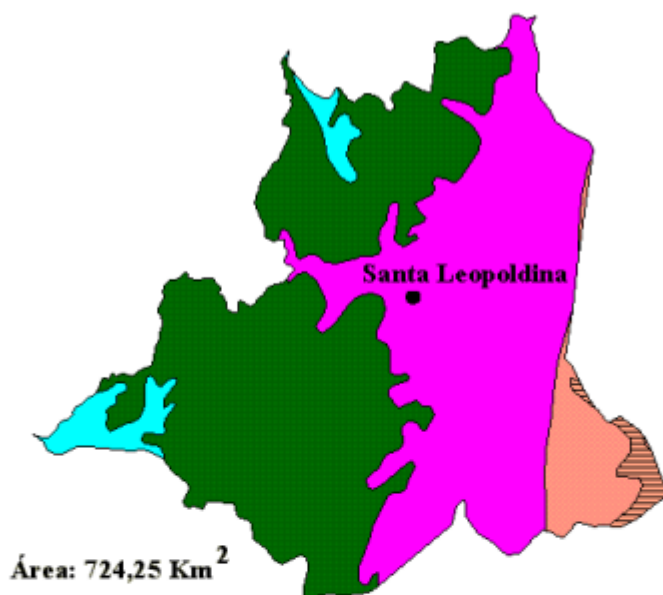
A geografia do município é peculiar, apresentando cerca de 20% da área territorial entre 8 a 200 metros de altitude e 80 % entre 200 a 1.055 metros de altitude, com uma altitude média de 500 metros.

Influenciando diretamente no tipo de exploração agrícola e no tipo de culturas existentes, o relevo se caracteriza como escarpado e fortemente ondulado, assim, potencializando os efeitos degradantes das características naturais do solo.

As bacias que compõem a paisagem hidrográfica são as dos Rios Reis Magos e Santa Maria de Vitória, destacando-se como principais abastecedores os afluentes: Mangará, Caramuru, Rio das Farinhas, Rio da Prata, dentre outros.

3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais

Algumas características das zonas naturais do Município de Santa Leopoldina estão descritas na Figura 3. Entre as zonas naturais em Santa Leopoldina destacam-se as Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas, com 47 % da área do município, onde ocorrem principalmente os cultivos de olerícolas, e as Terras quentes, acidentadas e chuvosas, em 41,5 % da área do município, onde ocorrem os cultivos principalmente de banana e café e a pecuária.



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	Terras frias, acidentadas e chuvosas	4,00
Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	47,00
Zona 4	Terras quentes, acidentadas e chuvosas	41,50
Zona 5	Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	5,90
Zona 8	Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	1,60

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº Meses secos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³										
	J	F	M			A	M	J	J	A	S	O	N	D		
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U
				3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 4: Terras Quentes, Acidentadas e Chuvosas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 8: Terras Quentes, Planas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U

Figura 3 – Mapa das Unidades Naturais de Santa Leopoldina
 Fonte: ENCAPA (1999)

3.6.2 Caracterização agroclimática

Considerações Agroclimáticas do Município de Santa Leopoldina – ES.

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por Alvares et al. (2014), a cidade de Santa Leopoldina está classificada com o clima do tipo "Cfa", ou seja, clima temperado quente, sem estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais quente é superior a 22 °C e a do mês mais frio é inferior a 18 °C. A precipitação média do mês mais seco é superior a 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Santa Leopoldina, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente à Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 20,1003° S, longitude 40,5278° W e altitude de 160 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde encontra-se o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro co-variáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1 Precipitação

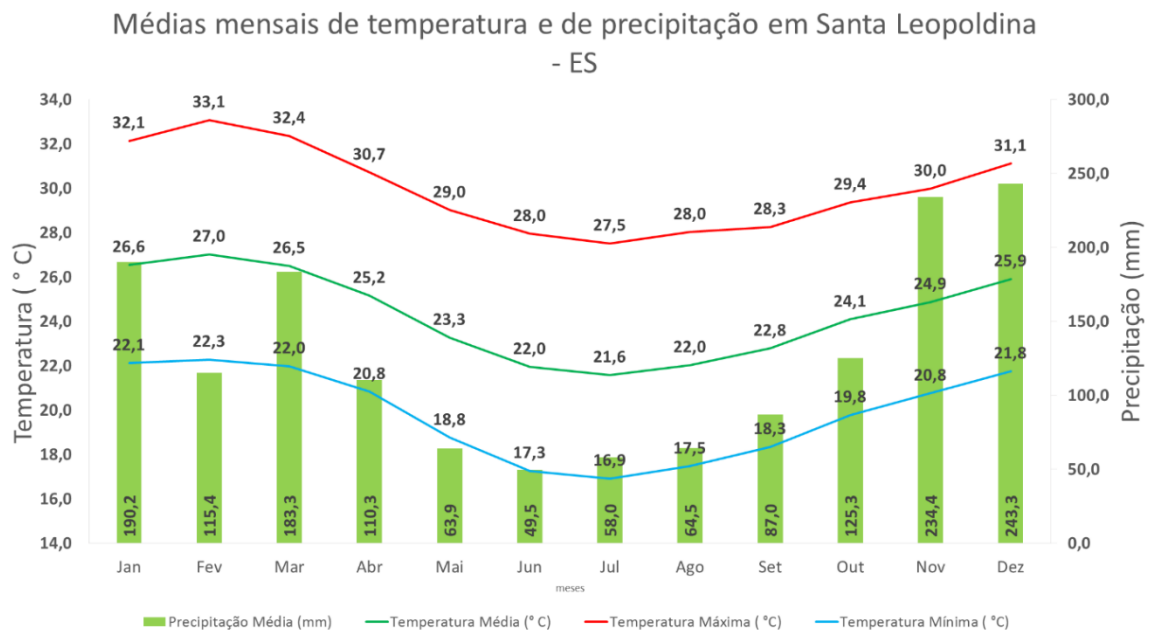
A média anual de precipitação no município de Santa Leopoldina é de 1.524,9 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 1.202 mm, o que corresponde a 78,8 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 322,9 mm que corresponde a 21,2 % do total (Figura 4).

b.2 Temperatura

A temperatura média anual de Santa Leopoldina é de 24,3 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 27 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21,6 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam entre 27,5 °C em julho e 33,1 °C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas, os

valores oscilam entre 16,9 °C em junho e 22,3 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica no mês de fevereiro. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro (Figura 4).

Figura 4 - Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e



mínimas (°C) em Santa Leopoldina.

Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

c. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Santa Leopoldina apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de abril e agosto, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 20 mm. Entre setembro e outubro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, no mês seguinte, novembro e até março é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 236 mm, sendo observado o maior excedente no mês de dezembro, com uma média de 99 mm. A exceção desse período fica por conta do mês de fevereiro, quando a diminuição das chuvas e o aumento da temperatura, ocasionam

significativa diminuição do excedente hídrico, chegando inclusive a ocasionar ligeiro déficit, que no mês seguinte já é recuperado.

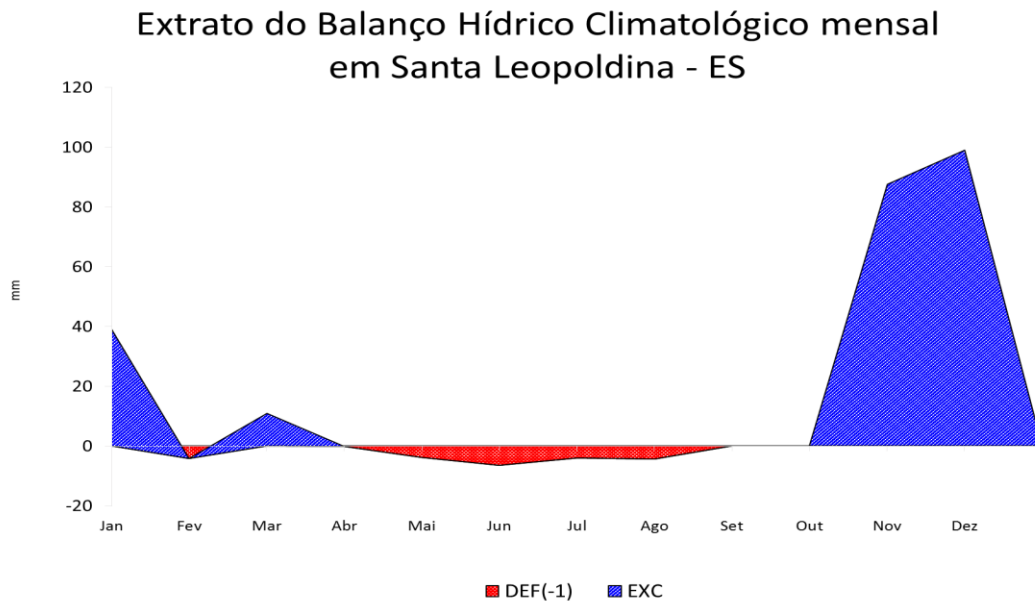


Figura 5 - Extrato do balanço hídrico climatológico para Santa Leopoldina.
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

3.6.3 Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA, 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Santa Leopoldina.

No Município de Santa Leopoldina, a categoria mata nativa teve aumento de 1,9 % (1.340,7 ha), enquanto as categorias, Mata Nativa em estágio Inicial de Regeneração, macega e Pastagem tiveram redução de 2,0 % (1,340,7 ha), 0,6 % (382,0 ha) e 1,2 % (859,2 ha), respectivamente. Segundo classificação de uso do solo feita a partir de imagens de 2012 e 2013, a Mata Nativa ocupa 42,7 % do território de Santa Leopoldina. As atividades agrícolas e florestais de maior ocorrência no município foram café (5 % de área), eucalipto (3,8 %), cultivos temporários (3,7 %) e a banana (1,7 %), sendo que o eucalipto foi à cultura que teve maior crescimento de área (902,1 ha). Entre as culturas temporárias, o destaque é a olericultura.

Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de regeneração, verificou-se que 68,6 % mantiveram a classificação nos dois mapeamentos, enquanto 13,6 %; 2,9 %; 6,9 %; e 8,0 % haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Pastagem, Mata Nativa e Outros. A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de

Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal (Figura 6).

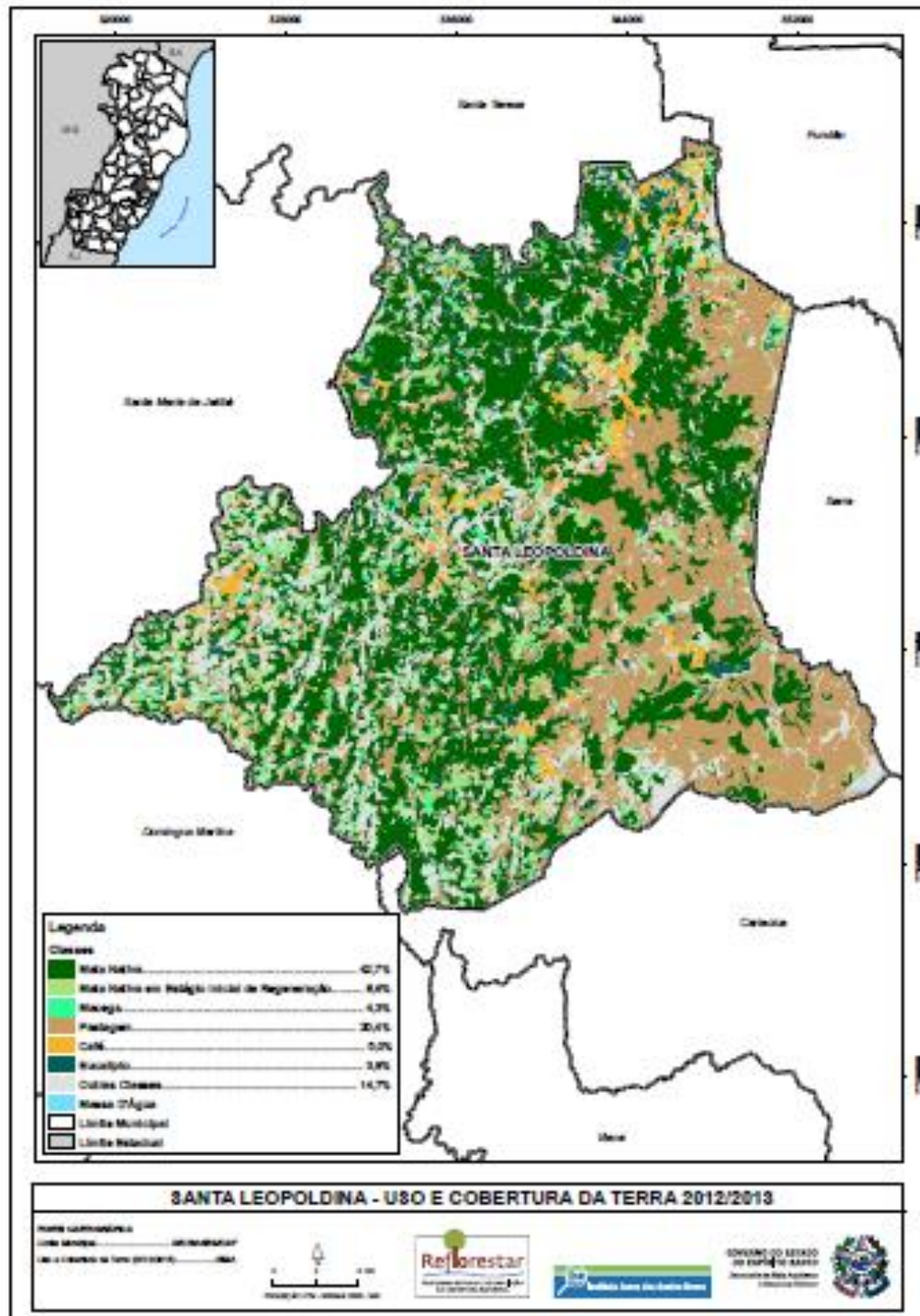


Figura 6 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Santa Leopoldina, 2012/2013

Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica (2017)

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, 66 % das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e mais

de 15 % dos estabelecimentos possuem Matas ou Floretas Plantadas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Santa Leopoldina/ ES, 2017

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	1.648	194	11,77	1.454	88,23
Lavouras - temporárias	1.557	123	7,90	1.434	92,10
Lavouras - área para cultivo de flores	25	2	8,00	23	92,00
Pastagens - naturais	-	-	-	-	-
Pastagens - plantadas em boas condições	527	108	20,49	419	79,51
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	77	15	19,48	62	80,52
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	1.519	216	14,22	1.303	85,78
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	147	22	14,97	125	85,03
Matas ou florestas - florestas plantadas	350	60	17,14	290	82,86
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usadas para lavouras e pastoreio por animais	22	4	18,18	18	81,82
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	2.235	273	12,21	1.962	87,79

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

3.6.4 Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica dos rios Reis Magos e Santa Maria da Vitória, tendo como principais rios, Mangaraí, Caramuru, Rio das Farinhas, Rio da Prata, Rio Crubixá, Rio Moxafongo, Rio do Meio, Rio Caioaba, Rio Sauanha, dentre outros.

3.7 Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura.

Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no território, a renda obtida com esta exploração e o conceito de propriedade familiar. No município de Santa Leopoldina/ES o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

A estrutura fundiária de Santa Leopoldina é composta em sua maioria por pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a familiar, sendo que dos estabelecimentos, cerca de 87,80 % são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 7).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Santa Leopoldina / ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	312	54	564	82
De 3 a menos de 10 ha	880	57	4.590	298
De 10 a menos de 50 ha	778	84	15.747	1.993
De 50 a menos de 100 ha	44	44	2.598	3.307
De 100 a menos de 500 ha	0	39	0	6.727
De 500 a menos de 1.000 ha	2	2	-	0
Produtor sem área	0	0	0	0
Total	2.014	280	23.499	12.407

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

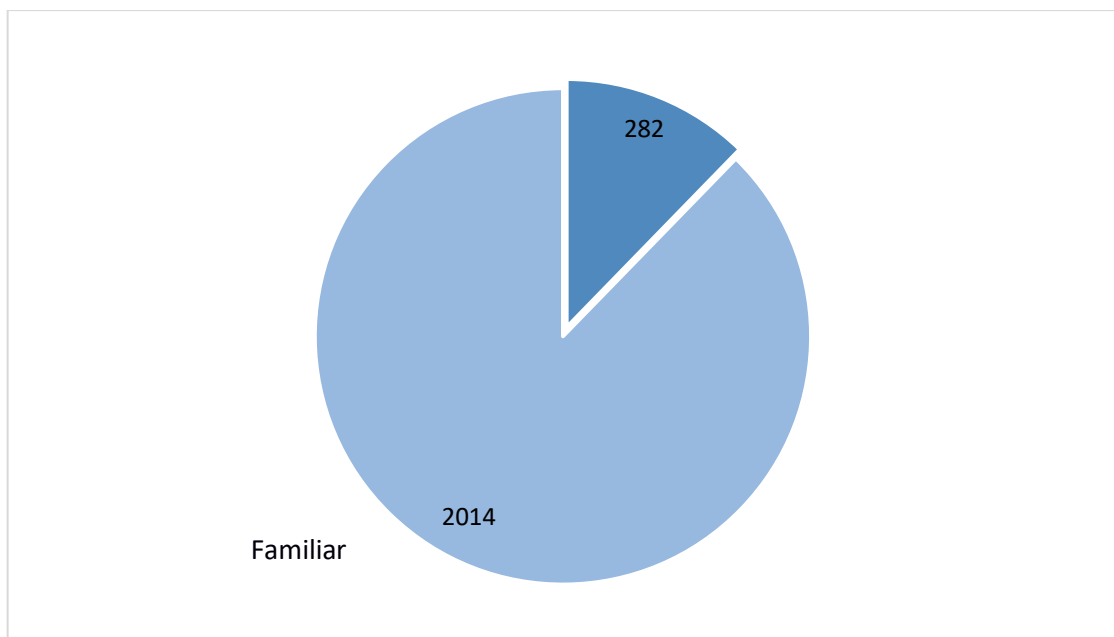


Figura 7. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Santa Leopoldina/ ES, 2017.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017.

Assentamentos Rurais

Santa Leopoldina não tem assentamento de reforma agrária, no entanto, possui 4 associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais Crédito Fundiário (Quadro 1).

Quadro 1. Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Santa Leopoldina/ES, 2020

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Associação Wolkers	Crédito Fundiário	1
2	Associação Unida para vencer	Crédito Fundiário	1
3	Associação Familiar dos Trabalhadores Rurais de Luxemburgo	Crédito Fundiário	1
4	Geovane José Ramos	Crédito Fundiário	1

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Leopoldina, UTE/IDAF.

Comunidades Tradicionais

O município apresenta uma comunidade tradicional quilombola localizada na comunidade de Retiro de Mangaraí, que detém uma área de 160,75 hectares. Este quilombo surgiu a partir do ex-escravo Benvindo Pereira dos Anjos e permanece através de seus herdeiros organizados em uma associação, constituída sob nome de Associação Quilombola dos Herdeiros do Benvindo Pereira dos Anjos. A comunidade quilombola possui hoje mais de 60 casas de moradia, onde residem aproximadamente 300 pessoas oriundas de 75 famílias (Quadro 2). Pertencem a este quilombo ainda, outras 70 famílias, não mais residentes neste, porém consideradas herdeiras de Benvindo Pereira dos Anjos.

Quadro 2. Principais Comunidades tradicionais do município de Santa Leopoldina /ES, 2019

Local	Nome da Comunidade	Nº Famílias
Mangaraí	Retiro	75

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Leopoldina.

Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Atualmente em Santa Leopoldina existem três entidades representativas dos agricultores, sendo o Sindicato Rural, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Federação Municipal de Agricultura, e também 11 entidades associativas (Quadro 3), além de grupos informais.

Quadro 3. Organizações rurais existentes no município de Santa Leopoldina, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação de produtores rurais de Boqueirão do Santilho – APROBS	Boqueirão do Santilho	43	Venda direta, programas governamentais (PAA, PNAE e CDA). Compra conjunta de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade.
2	Associação Quilombola dos Herdeiros de Benvindo Pereira dos Anjos – AHBPA	Retiro de Mangaraí		Venda direta, programas governamentais (PAA, PNAE e CDA). Compra conjunta de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade.
3	Associação dos Produtores Rurais de Alto Luxemburgo – PROLUX	Luxemburgo	10	Venda direta, programas governamentais (PAA, PNAE e CDA). Compra conjunta de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade.
4	Associação dos Produtores Rurais do Recanto do Tirol – ARTIROL	Recanto do Tirol	09	Venda direta, programas governamentais (PAA, PNAE e CDA). Compra conjunta de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade.
5	Associação dos Pequenos Agricultores de Crubixá – Açu, Crubixá – Mirim, Paraíso e Cavú	Crubixá	15	Venda direta, programas governamentais (PAA, PNAE e CDA). Compra conjunta de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade.
6	Associação dos Produtores Rurais de Rio do Meio e Fumaça – APROMEF	Rio do Meio	70	Venda direta, programas governamentais (PAA, PNAE e CDA). Compra conjunta de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade.
7	Associação dos Agricultores de Tirol e Califórnia– AGRITICAL	Tirol	15	Venda direta, programas governamentais (PAA, PNAE e CDA). Compra conjunta de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade.
8	Associação dos agricultores e viveiristas de Santo Antônio	Santa Antônio	15	Compra em conj. de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade, e melhoria na produção de mudas.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
9	Associação de agricultores Familiares de Santa Lúcia - AFSL	Santa Lucia	18	Venda direta, programas governamentais (PAA, PNAE e CDA). Compra conjunta de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade.
11	Federação de Associações de Agricultores Familiares do Município de Santa Leopoldina - FEAFS	Centro	200 aprox.	Venda direta, programas governamentais (PAA, PNAE e CDA). Compra conjunta de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade.
12	Associação de Produtores Rurais de Luxemburgo	Luxemburgo de Baixo	19	Venda direta, programas governamentais (PAA, PNAE e CDA). Compra conjunta de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade.
13	Associação de produtores rurais de Meia Léguas	Meia Léguas	35	Venda direta, programas governamentais (PAA, PNAE e CDA). Compra conjunta de insumos. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade.

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Leopoldina.

Além destas entidades, Santa Leopoldina dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS e do Conselho Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Básico.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Santa Leopoldina foi criado com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 4).

Quadro 4. Quadro da composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Santa Leopoldina / ES, mandato período 2019/2021

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretaria Municipal de Saúde	Associação dos Pequenos Agricultores de Crubixá - Açú, Crubixá - Mirim, Paraíso e Cavú
2	Instituto de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper	Associação de Agricultores Familiares de Santa Lúcia
3	Secretaria Municipal De Agricultura e Meio Ambiente	Associação dos Produtores Rurais de Rio do Meio e Fumaça – APROMEAF
4	INCRA Municipal	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Leopoldina
5	Secretaria Municipal de Educação	Associação dos Produtores Rurais do Recanto do Tirol – ARTIROL
6	Representante do Prefeito Municipal	Associação de Agricultores Familiares de Boqueirão do Santilho
7	Câmara de Vereadores	Associação Quilombola dos Herdeiros do Bemvindo Pereira dos Anjos
8	Banestes – Agência Local	

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As atividades econômicas do município de Santa Leopoldina concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são: Cafeicultura, Fruticultura, Olericultura, Avicultura de postura, Pecuária de corte e leite, Agroindústrias, Turismo rural e de aventura.

As atividades agrícolas desenvolvidas no município de Santa Leopoldina são apropriadas ao modelo de agricultura familiar e os cultivos existentes são adequados ao tipo de clima, solo e topografia do Município.

Das atividades não agrícolas, as agroindústrias têm sido uma opção de ocupação de renda para as famílias rurais do município e inclusão da mulher rural, proporcionando uma diversidade econômica e inclusão social e produtiva nas mais diversas etapas de

processamento dos produtos e agregação de valor. O município se favorece em relação a proximidade da Grande Vitória, se destacando assim com um potencial turístico no cenário Estadual, desta forma proporcionando mais uma atividade econômica e geradora de renda das propriedades rurais.

3.8.1 Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura Temporária

De acordo com o Censo Agropecuário 2017, os principais produtos da lavoura temporária no município de Santa Leopoldina estão apresentados na Tabela 6, que mostra a importância da olericultura para o município.

Destaca-se que a mandioca produzida no município é em sua quase totalidade a mandioca de mesa (aipim), produzida em larga escala pelos agricultores. Outras raízes também se destacam nos cultivos anuais, sendo o município um dos maiores produtores de raízes do estado, a exemplo do inhame (taro), do cará, da batata-doce e do gengibre. Esse último se destaca ainda por ser produzido principalmente para exportação, sendo comercializado para a Europa e Estados Unidos, além de estar sendo demandado por outros mercados. Ressalta-se que nos últimos anos vem sendo produzido no sistema de cultivo orgânico para atender à demanda crescente por esse produto.

Tabela 6. Principais produtos agropecuários da lavoura temporária do município de Santa Leopoldina/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Gengibre	584	-	-	8.801	-
Mandioca (aipim, macaxeira)	628	627	627	4.570	7.289
Inhame (taro)	557	-	-	3.524	-
Cará	333	-	-	2.487	-
Chuchu	103	-	-	2.393	-
Batata-doce	388	-	-	2.063	-
Repolho	103	-	-	734	-
Milho forrageiro	13	17	17	333	19.588
Milho em grão	180	127	127	282	2.220
Abóbora, moranga, jerimum	14	20	20	145	7.250
Cana-de-açúcar	12	12	12	132	11.000

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

b. Lavoura Permanente

As principais culturas de Lavoura Permanente no município, de acordo com o Censo Agropecuário 2017, estão discriminadas na Tabela 7.

Entre as lavouras permanentes, uma das culturas com maior expressão é o da banana, com uma produção de aproximadamente 18 mil toneladas no ano de 2017. São cultivadas no município, diversas variedades de banana, destacando-se as bananas dos grupos Cavendish (nanica), prata e terra.

A tangerina também tem uma produção representativa entre as lavouras permanentes. Destaca-se que o município é o maior produtor de mudas cítricas do estado.

Tabela 7. Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Santa Leopoldina.

Lavoura	Número de Estabelecimentos*	Área Total (ha)**	Área Colhida (ha)**	Quantidade Produzida (t)**	Rendimento Médio (Kg/ha)**
Banana	817	1.434	1.128	17.897	15.866
Tangerina	129	180	170	2.720	16.000
Silvicultura	350	1.844			
Palmáceas	71	116	65	65	1.000

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

*Todos os estabelecimentos nessa contagem têm 50 pés ou mais de Banana, Tangerina e Pupunha. Existem, porém, estabelecimentos com menos pés de todas essas lavouras.

** Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, março de 2020 - Dados Preliminares. Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

O café representa 58,86 % da lavoura permanente de Santa Leopoldina com quase 166.717 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 10).

b.1. Cafeicultura

A principal cultura de Lavoura Permanente no município, referente a área plantada e produção, de acordo com o Censo Agropecuário é o cultivo de café (Tabela 8).

Entre as variedades de Café cultivadas no município, a com maior expressão é a de Café Conilon (*Coffea canephora*), com uma produção de aproximadamente 9.290 mil toneladas. A produção de Café Arábica (*Coffea arabica*) é de 713 toneladas.

Tabela 8. Cafeicultura do município de Santa Leopoldina /ES

Lavoura	Número de Estabelecimentos*	Área Total (ha)**	Área a ser Colhida (ha)**	Quantidade Produzida (t)**	Rendimento Médio (Kg/ha)**	Produção Estimada (t)**
Café Arábica	399	940	900	713	792,22	713
Café Conilon	745	4.173	3.543	9.290	2.622,07	9.290

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

*Todos os estabelecimentos nessa contagem têm 50 pés ou mais de arábica ou conilon. Existem, porém, estabelecimentos com menos pés de todas essas lavouras.

** Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, março de 2020 - Dados Preliminares.

3.8.2 Principais atividades de produção animal

As principais produções de animais no município são a avicultura de postura, a piscicultura e a bovinocultura. Na bovinocultura o leite (Tabela 9), o leite é comercializado para laticínios, além de ser utilizado para produção artesanal de queijos e outros derivados. Há também a produção de bovinocultura de corte, com a venda para frigoríficos da região. Não existe comercialmente no município a ovinocultura, a caprinocultura e a bubalinocultura.

Tabela 9. Produção de animais ruminantes no município de Santa Leopoldina

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS*	ÁREA DE PASTAGEM**	PRODUÇÃO/ANO*	UNIDADE
Bovinicultura de leite	1.667	10.018 ha	2.891.000	litros
Bovinicultura de corte	15.115		-	-
Ovinocultura de corte	-	-	-	-
Caprinocultura de leite	-	-	-	-
Bubalinocultura de leite	-	-	-	-
Bubalinocultura de corte	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-

* Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2018; Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Observação: Efetivo do rebanho em 31/12/2018.

** Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

A avicultura tem grande importância para o município entre os produtos de origem animal, principalmente de postura, com a produção de cerca de 6 milhões de dúzias de ovos anualmente (Tabela 10). Outro produto importante produzido a partir da avicultura é o adubo orgânico (esterco), utilizado nas áreas de plantio, principalmente de olerícolas.

Na Tabela 10 também se pode observar que, em menor proporção, também existe no município a suinocultura (pouco mais de 300 animais) e a produção de mel (cerca de 2 mil quilos de mel por ano).

Tabela 10. Produção de suínos, aves e abelhas do município de Santa Leopoldina/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS*	PRODUÇÃO/ANO*	UNIDADE
Suínocultura	336	-	Toneladas
Avicultura de postura	401.379	6.150	Mil dúzias
Avicultura de corte	43.264	-	Toneladas
Apicultura	-	2.000	Kg
Outros	-	-	-

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2018; Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

*Efetivo do rebanho em 31/12/2018.

Não existem as atividades de pesca e maricultura no município de Santa Leopoldina.

A aquicultura no município é representada principalmente pela criação de tilápia, com área de lâmina d'água de 15 hectares e a produção de 70 toneladas anuais (Tabela 11). Em menor proporção existe também a produção de outros peixes e crustáceos.

Tabela 11. Atividades de Aquicultura no município de Santa Leopoldina, 2017

Aquicultura	Produção/ano (toneladas)	Área utilizada (ha de lâmina d'água)	Sistema de cultivo utilizado (viveiros, tanque-rede, lanternas, etc)
Tilápia	70	15 ha	Tanque rede e viveiros
Outros peixes ¹	1	0,5 ha	Viveiros
Crustáceos	3	0,4 ha	Viveiros

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2018; Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

Não existem atividades de exploração sustentável de espécies nativas no território do município.

3.8.4 Produção Agroecológica e Orgânica

Em Santa Leopoldina existem vários produtores em fase de transição agroecológica. No total são 58 propriedades orgânicas, sendo elas, 18 certificadas por auditoria e 40 através de Organismos de Controle Social (OCS) (Tabelas 12 e 13).

Tabela 12. Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica, Santa Leopoldina, 2020

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
Transição Agroecológica	20	Fruticultura, raízes e tubérculos e olericultura.
Agricultura Orgânica Certificada	18	Fruticultura, raízes e tubérculos e olericultura.
Agricultura Orgânica em Processo de Certificação	3	Fruticultura, raízes e tubérculos e olericultura.

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Leopoldina.

Tabela 13. Organização de Controle Social (OCS), Santa Leopoldina 2020

OCS	Nº de estabelecimentos participantes	Principais produtos
Grupo de Agricultores Orgânicos de Rio do Meio - GAORM	8	Banana, Mandioca de Mesa, Hortaliças, Pupunha, Citrus em geral e outras raízes e frutas e minimamente processados.
Grupo de Agricultores Orgânicos de Boqueirão dos Thomas - GAOBT	10	Banana, Mandioca de Mesa, Hortaliças, Pupunha, Citrus em geral e outras raízes e frutas e minimamente processados
Grupo de Agricultores Orgânicos de Luxemburgo - GAOL	8	Banana, Mandioca de Mesa, Hortaliças, Pupunha, Citrus em geral e outras raízes e frutas e minimamente processados
Grupo De Agricultores Orgânicos De Boqueirão Do Santilho - GAOBS	10	Banana, Mandioca de Mesa, Hortaliças, Pupunha, Citrus em geral e outras raízes e frutas e minimamente processados
Grupo de Agricultores do Recando do Tirol – GART	4	Banana, Mandioca de Mesa, Hortaliças, Pupunha, Citrus em geral e outras raízes e frutas, minimamente processados e panificação
OCS em formação		
Grupo de Mulheres de Orgânicos de Rio do Meio - GMORM	9	Mandioca de Mesa, Banana, minimamente processado e panificados

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Leopoldina e MAPA (2020).

3.8.5 Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Santa Leopoldina possui cadastrados 41 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam as panificações (biscoitos, pães e bolos) (Tabela 14), sendo muitos desses produtos derivados de mandioca (aipim) e banana, produtos de grande produção no município.

Tabela 14. Agroindústrias Familiares do município de Santa Leopoldina, 2019

Tipos de produtos fabricados	Número de empreendimentos
Cachaças e aguardentes	1
Café (pó de café; grãos torrados)	2
Chips diversos (banana, mandioca, outros)	2
Derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura, melado)	1
Embutidos e defumados	3
Geleias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros)	2
Massas e salgados (macarrão, capeletti)	2
Mel e/ ou derivados do mel (cera, própolis, pólen, geleia real)	2
Panificação (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	18
Pescado e derivados	1
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	1
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	4
Vegetais minimamente processados	2

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper

3.9 Comercialização

A comercialização dos produtos agrícolas do município de Santa Leopoldina é realizada principalmente na Ceasa/ES, nas feiras livres (especialmente na Grande Vitória), além dos mercados institucionais e na exportação de produtos para outros países.

A Ceasa/ES ainda é o principal local de comercialização de produtos hortifrutigranjeiros no atacado do município. No entanto, nos últimos anos vem aumentando a comercialização direta de produtos agrícolas para atacadistas e varejistas fora da Ceasa/ES.

As feiras livres são outra forma de comercialização dos produtos hortícolas, e que vem tendo um incremento no número de produtores, especialmente de orgânicos, que

comercializam seus produtos diretamente ao consumidor final, principalmente na região da Grande Vitória. Os preços mais atrativos e a eliminação de intermediadores entre os produtores e o consumidor final são alguns dos motivos pelo aumento da procura por esse canal de comercialização. Alguns agricultores inclusive começaram a comercializar cestas de produtos agrícolas e fazem entregas em domicílio aos consumidores.

A comercialização de produtos para programas governamentais também ocorre anualmente no município, a exemplo do CDA (Compra Direta de Alimentos) da SETADES (Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social) do Governo do Estado do Espírito Santo; do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) na modalidade Compra com Doação Simultânea, da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento); e do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) do Ministério da Educação, tanto para escolas do município quanto de municípios próximos.

O café produzido no município é comercializado principalmente para compradores locais e em municípios próximos, havendo pouca comercialização direta para indústrias.

Um produto que ganha destaque e tem a comercialização diferenciada é o gengibre produzido no município, que em sua grande maioria é exportado para os Estados Unidos e a União Europeia, além de outros países, e vem abrindo novos mercados a partir do início da produção orgânica dessa raiz no município.

3.10 Turismo rural

O município possui vários atrativos turísticos destacando-se: Sítio Histórico, onde a paisagem apresenta arquitetura dos fins do século XIX e início do século XX, Rota Imperial, Monumento ao Imigrante, Museu do Colono, caminho das Tropas, Corredeiras do Rio Santa Maria da Vitória, barragem de Suíça, Igreja Matriz localizada na sede do município, Igreja Luterana de Luxemburgo (a primeira do Estado), Igreja do Tiro, Igreja Católica de Mangará, de Circo Feliz, cemitérios, sumidouro do Funil, cachoeiras e pedreiras como a da Pedra da Vasp, localizada na comunidade rural de Bragança a 915 metros de altitude e a da Pedra Malha, na sede, a 500 metros de altitude, Pedra Preta com 1.032 metros, uma rampa de voo livre localizada no Distrito de Djalma Coutinho e a comunidade Quilombola do Retiro.

A atividade turística apresenta-se com potencial promissor, principalmente devido a presença das inúmeras cachoeiras do município, que são: Cachoeira Vêu de Noiva, Cachoeira Camping do Rio do Meio, Cachoeira da Fumaça, Cachoeira da Fumaça I, Sítio Tio André Área de Camping, Eco Parque Cachoeira do Moxafongo, Cachoeira da Holanda, Cachoeira Recanto, Parque Hidro Rural Canto das Águas, Cachoeira de Meia Léguas,

Recanto do Dodô, Cachoeira das Andorinhas, totalizando 12, que atraem um número expressivo de turistas (Tabela 15).

Dentre as atrações no turismo do município, temos 3 festas típicas, que também por sua vez, atraem um grande número de pessoas todos os anos, são elas: Carnaval, que mantém suas Tradicionais Bandas de Música e Marchinhas Antigas, Aniversário de Emancipação Política do Município, um evento popular com atrações culturais, Bandas e Folclore e o Caminho do Imigrante, que consiste em uma caminhada na Rodovia Bernardino Monteiro ES-080 (não pavimentada) que liga o município a Santa Teresa, estrada que serviu de trilha dos imigrantes Italianos que chegaram ao Estado.

Tabela 15. Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Santa Leopoldina/ ES, 2020

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Propriedades com Restaurante Rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira, etc.)	12
Propriedades com Hospedagem Rural	8
Propriedades com restaurante, hospedagem e venda de produtos artesanais	1
Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes, etc.)	12
Pontos de observa�o de fauna silvestre/exótica	1
Pontos para prática de esportes radicais (rampa de v�o livre, rapel, Rafting, etc.)	4

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Leopoldina, PMSL (2020).

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram pontos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal e foram usadas as técnicas como tempestade de ideias e nuvem de problemas, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 90 pessoas entre agricultores, associações de produtores e moradores, entidades do poder público e Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável - CMDRS.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizados em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fosse condensada em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Santa Leopoldina, 2019

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	Início de obras de saneamento básico na sede do município, saneamento rural inexistente com apenas poucas unidades de referência	Parcerias com empresas na área ambiental e saneamento	Orientar sobre tecnologias disponíveis em saneamento rural, além de elaborar projetos e apresentar aos parceiros	INCAPER, PMSL, empresas privadas.
	Descarte irregular de lixo além de frequência ruim da coleta	Educação ambiental nas escolas, igrejas (principalmente sobre lixo)	Orientar quanto aos potenciais riscos à saúde e ao meio ambiente, além de elaborar projetos e apresentar aos parceiros	INCAPER, PMSL, Sec. De educação e Igrejas
		Implantar coleta de lixo em toda a extensão do município e coleta seletiva de lixo		
	Baixo número de funcionários na área ambiental além de fiscalização ambiental deficitária	Licenciamento ambiental por parte da Prefeitura Municipal	Apresentar demanda do conselho municipal para traçar diretrizes junto ao poder público municipal	CMDRS, PMSL
	Estradas deficitárias com bueiros mal feitos	Pavimentação e revsol nas estradas com construção de caixas secas e sistemas de drenagem	Orientação técnica para infiltração de água forçada no solo, além de elaborar projetos e apresentar aos parceiros	INCAPER, PMSL, empresas privadas, ministério público
	Revsol das Estradas			
	Novos projetos ambientais: Nascentes, Barraginhas, Reflorestar, Projeto Mangará	Elaboração de projetos voltados a microbacias	Elaborar projetos e apresentar aos parceiros	INCAPER, PMSL, empresas privadas
	Falta proteção na área de nascentes e rios			
Poucos projetos de na área ambiental				
Econômico	Baixa emissão de notas	Fortalecimento de programas e projetos existentes	Reunião com entidades parceiras e apoio técnico às entidades a aos agricultores familiares	INCAPER, PMSL, associação, CDL, FEAFS, Sebrae, SEAG
	Campanha natal premiado			
	Programa municipal Agroindústria + forte	Incentivo a implantação de novas agroindústrias do município	Assistência técnica desde a implantação da agroindústria, da produção regularização e	PMSL, INCAPER, sindicatos, SEAG, IDAF,
	Aumento na venda de			

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	produtos para o PNAE, PAA, CDA		da comercialização do produto final	ADERES, Câmara Municipal
	Construção e regularização ambiental e sanitária de um maior número de agroindústria	Diversificação dos produtos da agroindústria		
		Legalização de todas as agroindústrias do município	Contratação de profissionais além do fortalecimento parcerias	
	Falta de comércio de produtos locais oriundos do setor agropecuário	Incentivo ao comércio de produtos locais	Orientar e incentivar a comercialização direta e a compra por meio do comércio local dos produtos oriundos da agricultura familiar	INCAPER, PMSL, Associação, CDL, Ceasa
	Falta de pontos de comércio nas agroindústrias			
	Falta aproximação entre produtores e varejistas			
	Exportação agrícola de raízes	Fundação de cooperativa de exportação de gengibre	Incentivar cooperativa (gengibre)	INCAPER, SEAMA, OCB, ADERES, Sebrae
	Melhoria na feira livre do município	Diversificação dos produtos ofertados na feira livre	Reunião da comissão da feira	SEAMA, associações
	Aumento da quantidade de agricultores familiares com certificação orgânicas e criação de novos OCSs	Aumento no número de agricultores orgânicos e novos canais de comercialização	ATER aos agricultores adeptos a agroecologia	INCAPER, SEAMA, Sebrae e sindicatos
	Diversificação de cultivos na agricultura familiar	Encontro de agricultores municipais	Realização do encontro	INCAPER, PMSL, Câmara, Parceiros, SEAG
		Incentivar a diversificação agrícola no município	Disponibilizar assistência técnica aos agricultores	INCAPER, PMSL
		Cultivo em ambiente protegido		

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
		Fruticultura voltada para venda in natura e agroindustrialização		
	Renovação do Parque Cafeeiro	Implantação de novas lavouras mais produtivas resistentes à seca e tolerante a pragas	Orientação técnica individual e coletiva aos cafeicultores	INCAPER
	Alto custo dos insumos agrícolas	Maior organização na compra de insumos	Dar apoio as associações para compras coletivas de insumos	FEAFS, INCAPER
		Campanha de análise de solo	Realizar campanhas para coleta de análise de solo	INCAPER, SEAMA, FEAFS
	Assistência técnica de qualidade, porém em quantidade insuficiente	Assistência técnica e extensão rural de qualidade e quantidade suficiente	Disponibilização de assistência técnica mais efetiva e realização de atividades coletivas do Incaper e com parceiros e contratação de profissionais	INCAPER, SEAMA, Sindicatos
	Falta de atividades coletivas no meio rural	Mais atividades coletivas nas comunidades (gengibres, café, orgânicos)		
	Parceria com IFES Centro Serrano no turismo rural	Maior divulgação do turismo do município, além de capacitação para os empreendedores.	Disponibilizar assistência técnica em parceria com a secretaria de turismo	PMSL, Secretaria de Turismo, ALETUR, INCAPER, SEAMA
	Pouca exploração da atividade do turismo rural e baixa capacitação dos empreendedores		Criar circuito turístico de ecoturismo e turismo de aventura	
	Mau uso de bens públicos pelas associações	Fiscalização do uso de bens pelas associações	Intensificação na fiscalização pelo CMDRS	CMDRS
	Falta de subsídios para mudas pelo município	Fomento de mudas frutíferas e outras por parte do município	Subsídio de 10% das mudas compradas pelos agricultores do município, desde que apresente bloco de produtor	PMSL
	Melhoria da	Fortalecimento do		

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	infraestrutura das associações	associativismo	Elaboração de projetos para aquisição de bens e construção	INCAPER, PMSL, ADERES, Sindicatos, FEAFS
	Aquisição de veículos e de máquinas agrícolas para associações			
	Aumento da união nas comunidades com a criação e fortalecimento de associações		Orientação técnica no setor produtivo e na gestão da associação	
	Grande incentivo ao crédito rural	Crédito rural como forma de melhoria na qualidade de vida dos agricultores com ênfase em investimento	Elaboração de projetos de crédito rural orientado	INCAPER
	Falta de manutenção da rede elétrica e melhoria no sistema de fornecimento	Manutenção semestral nas redes de energia e energia trifásica de qualidade	Elaborar propostas pelo programa Energia mais produtiva	INCAPER, SEAG, Associações, Câmara Municipal
			Solicitar oficialmente manutenção das redes elétricas à concessionária de energia	Associações, PMSL
Social	Novos projetos culturais: Afro, congo, Museu do Colono, além de concurso e desfile das etnias	Mais investimentos na área social para as comunidades, com mais projetos baseados em DRPs e planejamento das comunidades	Incentivo por parte da Prefeitura	PMSL
	Falta de investimento na área social nas comunidades			
	Falta de calendário de eventos	Criar calendários de eventos e maior apoio financeiros às festas das comunidades	Elaborar o calendário por parte do poder público municipal	
	Falta de festas tradicionais nas comunidades			
	Visita do embaixador de Luxemburgo e do Cônsul da Holanda	Fortalecer parcerias públicas e privadas	Elaborar e apresentar projetos para estabelecimento de parcerias	PMSL, Governo do Estado
	Equipamentos remanejados pelo	Fortalecimento da atuação das	Apoio e articulação das ações das associações,	INCAPER, PMSL,

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	CMDRS	associações, da FEAFS e do Conselho Municipal	da FEAFS e do Conselho Municipal	FEAFS, CMDRS e associações
	Nova Diretoria da FEAFS			
	Fortalecimento das Associações			
	Cursos técnicos em agronegócio e em agricultura (SEDU e IFES)	Fortalecer parcerias públicas e privadas e qualificação dos filhos dos agricultores	Expandir o número de cursos para a área rural, principalmente em agroindustrialização	PMSL, INCAPER, IFES, SEDU, Senar, SEBRAE
	Diversos Cursos realizados em parcerias			
	Falta de cursos e atividades nas escolas rurais	Mais cursos, atividades culturais e esporte nas escolas rurais	Elaborar de projetos para captação de recursos e mobilização das comunidades	CRAS, Secretariade educação, PMSL
	Programas Agrinho			
	Falta de áreas de lazer nas comunidades rurais	Construção de área de Lazer, campo Society, piscina e praça e outros	Elaborar de projetos para captação de recursos e mobilização das comunidades	PMSL, associações
	Pouca participação/ compromisso/ responsabilidade dos associados nas associações	Participação efetiva dos membros das associações	Motivar os associados por meio de ações que fortalecem o associativismo	Associações, sindicatos
	Falta de internet e telefonia no meio rural	Disponibilidade de torre de internet/telefonia na área rural do município	Interação entre associações e poder público para solicitação	Associações, PMSL, SEAG, Câmara Municipal
	Falta de Policiamento na área rural do município	Disponibilidade de policiamento na área rural do município	Criação de patrulha rural	Associações, PMSL, Conselho Interativo, Polícia Militar
	Falta de transporte público na área rural do município	Disponibilidades de transporte público no interior	Interação entre associações e poder público para solicitação	Associações, PMSL, Câmara Municipal
	Falta de maior representação política nas comunidades	Maior presença e envolvimento das lideranças políticas municipais nas	Reuniões regulares nas comunidades com participação dos representantes executivo	Associações, PMSL, Câmara

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
		comunidades para atendimentos dos anseios das comunidades	e do legislativo municipal	Municipal

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Santa Leopoldina, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto às estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Agroecologia

Panorama Geral: Aumento significativo nos últimos anos do número de agricultores orgânicos, com incentivo pelo ELDR da criação de Organizações de Controle Social (OCS) que participam de processos de venda direta de produtos (CDA, PNAE, PAA e feiras livres).

Visão de Futuro: Aumento do número de agricultores orgânicos com o objetivo de atender os diversos mercados e de melhorar a sustentabilidade nas propriedades dos agricultores familiares do município.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Santa Leopoldina – Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Boa adesão dos agricultores às tecnologias sustentáveis	Ampliar o uso de tecnologias	Orientação técnica individual direcionada para as práticas sustentáveis
		Orientação técnica grupal direcionada para as práticas sustentáveis
		Pesquisa, produção e disponibilização de sementes variedades de milho, feijão, hortaliças e sementes de plantas de cobertura
		Atuação para que haja troca de experiências in loco e outras regiões, para conhecimento de inovações tecnológicas utilizadas na produção orgânica/agroecológica
Ampliação de canais de comercialização para produtos agroecológicos	Ampliar os canais de comercialização para produtos agroecológicos e melhor divulgação dos canais existentes	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
		Atuação juntos às associações para ampliar o mercado de produtos orgânicos e inserção em novos canais de comercialização
		Orientação técnica individual em temas relacionados à apresentação dos produtos; embalagens; rotulagens e demais exigências legais
		Orientação técnica grupal em temas relacionados à apresentação dos produtos; embalagens; rotulagens e demais exigências legais
		Apoio a articulação e mobilização para criação de campanhas de marketing visando promover a

		agricultura orgânica
		Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
		Apoio na articulação e mobilização junto às prefeituras onde são realizadas as feiras, para a melhoria da gestão e fiscalização das feiras
Ampliação do número de agricultores orgânicos por meio de OCS e auditoria externa	Incentivar o cultivo orgânico e a adequação para conversão orgânica	Orientação técnica individual para elaboração dos documentos necessários à adequação da conformidade orgânica
		Orientação técnica grupal para elaboração dos documentos necessários à adequação da conformidade orgânica
		Reuniões para fortalecimento das OCS já existentes
		Capacitação de agricultores em agricultura orgânica
Área propícia para fruticultura orgânica (clima e solo)	Incentivar a fruticultura orgânica no município	Orientação técnica individual direcionada para as práticas sustentáveis
		Orientação técnica grupal direcionada para as práticas sustentáveis
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos em fruticultura orgânica
		Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas

B. Segurança Alimentar e estruturação da comercialização

Panorama Geral: Aumento no número de agroindústrias no município, além de um aumento na regularização dessas agroindústrias. Aumento no acesso aos mercados de venda direta de produtos da agricultura familiar (PNAE, PAA, CDA, feiras livres), mercado esse ainda com potencial de expansão.

Visão de Futuro: Aumento do número de agroindústrias no município e de regularização destas. Aumento da agregação de valor na produção agrícola, com consequente aumento da renda dos agricultores, ajudando na fixação do jovem no campo. Diversificação dos mercados de comercialização de produtos da agricultura familiar.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Santa Leopoldina – Segurança Alimentar e estruturação da comercialização.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Ampliação do acesso a comercialização dos produtos da agricultura familiar	Ampliar a comercialização de produtos da agricultura familiar para os programas governamentais (PNAE, PAA, CDA) e feiras livres	Orientação técnica individual em compras governamentais
		Orientação técnica grupal em compras governamentais
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
		Promoção do acesso à informação sobre políticas públicas
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
		Atuação em gestão da comercialização
Baixa regularização ambiental e sanitária das agroindústrias do município	Fortalecimento do programa municipal agroindústria mais forte e regularização de maior número de agroindústria	Capacitação de agricultores à apresentação dos produtos; embalagens; rotulagens e demais exigências legais
		Orientação técnica individual em relação à produção e adequação ambiental e sanitária
		Orientação técnica grupal em relação à

		produção e adequação ambiental e sanitária
		Possibilitar a troca de experiências in loco em relação à produção e adequação ambiental e sanitária
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços
		Atuação em gestão do empreendimento familiar rural
		Orientação para as Boas Práticas Agropecuárias
		Orientação para as boas práticas de fabricação
		Atuação em adequação ambiental
		Orientação em marketing para comercialização de produtos
Grande potencial para a exportação de gengibre	Organizar a comercialização de gengibre por meio criação de cooperativa	Capacitação de agricultores em cooperativismo
		Atuação em acesso a novos mercados
		Atuação em gestão da comercialização
Baixa emissão de notas fiscais por parte dos agricultores	Propor campanhas de conscientização	Capacitação de agricultores em emissão de notas fiscais
		Orientação técnica individual (considerar em que área será a capacitação)
		Orientação técnica grupal (considerar em que área será a capacitação)

C. Gestão dos recursos naturais

Panorama Geral: Considerando que o município tem grande cobertura florestal e faz parte da bacia do Rio Santa Maria da Vitória que abastece a Grande Vitória, alguns projetos estão sendo realizados no município (Nascentes, Barraginhas, Mangaraí, Reflorestar), além das ações de rotina no escritório para a manutenção das áreas de cobertura florestal e modelos produtivos que se adaptam à realidade da topografia e implementando técnicas que diminuem os impactos ambientais causados pelos cultivos agrícolas.

Visão de futuro: Produzir de forma ecologicamente correta e sustentável, além de efetivar o Pagamento por Serviços Ambientais e a implantação de novos projetos na área de proteção ambiental e produção agrícola sustentável.

Matriz 4. Diagnóstico e Planejamento – Gestão dos recursos naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Saneamento rural inexistente	Elaboração de projeto piloto de saneamento rural em microbacias	Orientação técnica grupal de tecnologias disponíveis para saneamento rural
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
		Atuação em adequação ambiental
Existência de projetos ambientais no município	Executar as atividades dos projetos existentes e elaboração de novos projetos	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Falta de proteção em áreas de preservação permanente (APP)	Buscar parcerias com empresas públicas e privadas para a recuperação de APPs	Orientação técnica grupal na legislação vigente
		Orientação técnica grupal no cadastro ambiental rural
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
		Atuação em adequação ambiental
Baixa adesão dos agricultores referentes ao manejo de irrigação e de fertirrigação	Disponibilizar tecnologias apropriadas para manejo de irrigação e fertilização	Orientação técnica individual em manejo de Irrigação e fertirrigação
		Orientação técnica grupal em manejo de irrigação e fertirrigação
		Capacitação de agricultores em manejo de irrigação e fertirrigação
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos

D. Produção vegetal

Panorama Geral: Grande diversificação de cultivos agrícolas no município. Grande produção de olerícolas, principalmente raízes. Área expressiva de cultivo de citros e banana, mas com potencial para a produção de maior variedade de frutas para consumo *in natura* e agroindustrialização. Aumento no cultivo em ambiente protegido, principalmente hidroponia. Considerando que o município é o maior produtor de mudas cítricas do estado.

Visão de futuro: Maior número de variedades resistentes a pragas e doenças e pesquisas participativas nas comunidades rurais, principalmente em olericultura e fruticultura. Maior incentivo ao cultivo de frutíferas, variedades crioulas e em ambiente protegido. Disponibilidade de borbulha de citros para os viveiristas de base familiar pela borbulheira.

Matriz 5. Diagnóstico e Planejamento – Produção vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Falta de estudos quanto as variedades de olerícolas mais adaptadas	Atuar em conjunto com a pesquisa para indicar materiais genéticos	Geração e disponibilização de tecnologias para variedades de olerícolas mais adaptadas à região
Aumento da demanda por assistência técnica em cultivo protegido e hidropônico	Incentivar a utilização de tecnologias apropriadas e sustentáveis	Orientação técnica individual direcionada a cultivos protegidos e hidropônicos
		Orientação técnica grupal direcionada a cultivos protegidos e hidropônicos
		Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> direcionada a cultivos protegidos e hidropônicos
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Plantios de variedades de banana, goiaba e outras que não são recomendadas pelo Incaper	Validação dos materiais genéticos pelo instituto	Geração e disponibilização de tecnologias para recomendação de materiais genéticos
Necessidade de maior diversificação da produção agrícola	Incentivar o Plantio de frutas para mercado <i>in natura</i> e de agroindustrialização	Orientação técnica individual em fruticultura individual em fruticultura
		Orientação técnica grupal em fruticultura

		<p>Possibilitar a troca de experiências in loco em fruticultura</p> <p>Assessoria e elaboração de projetos técnicos</p> <p>Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar</p>
Fala de análise de solo pelos agricultores	Fazer campanha para realização de análise de solo e recomendação de adubação	<p>Orientação técnica individual em análise de solo e adubação</p> <p>Orientação técnica grupal em análise de solo e adubação</p>

E. Desenvolvimento socioeconômico no meio rural

Panorama Geral: Falta de telefonia/internet nas áreas rurais. Baixa exploração do turismo rural no município. Grande número de associações de agricultores familiares, mas com abrangência no número de agricultores deficitária. CMDRS e Federação de associações atuantes, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente. Energia elétrica inadequada para atendimento aos agricultores, com falta de manutenção das redes elétricas.

Visão de futuro: Maior disponibilidade de telefonia/internet e energia elétrica de qualidade na área rural. Associações, CMDRS e Federação mais fortalecidos. Aumento no número de empreendimentos de turismo rural, principalmente de ecoturismo e turismo de aventura.

Matriz 6. Diagnóstico e Planejamento – Desenvolvimento socioeconômico no meio rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Pouca exploração da atividade do turismo rural e baixa capacitação dos empreendedores	Disponibilizar assistência técnica em parceria com a secretária de turismo	Orientação técnica individual em turismo rural
		Orientação técnica grupal em turismo rural
		Possibilitar a troca de experiências in loco em turismo rural
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
	Criar circuito turístico de ecoturismo e turismo de aventura	Atuação visando a geração de renda
		Atuação visando a geração de renda
		Atuação em acesso a políticas públicas
Associativismo presente e atuante	Melhorar a infraestrutura das associações bem como a sua gestão	Fortalecimento de formas associativas e cooperativas
		Formação de lideranças de jovens
		Formação de lideranças de mulheres
		Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas

		Assessoria e elaboração de projetos de crédito
Crédito rural como melhoria de renda dos agricultores	Orientar a utilização do crédito rural	Elaboração de projetos de crédito rural
		Atuação para qualidade de produtos e serviços
		Atuação em acesso a políticas públicas
		Orientação técnica individual em crédito rural
		Atuação visando a geração de renda
Distribuição de energia elétrica que não atende as demandas dos agricultores	Orientar os agricultores para junto ao poder público para solicitar rede trifásica além da manutenção das redes junto à concessionária de energia elétrica	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
Conselho municipal de desenvolvimento rural sustentável (CMDRS) atuante	Fortalecer e apoiar a atuação do CMDRS e da Federação de associações	Capacitação de mediadores do CMDRS
		Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
		Fortalecimento de formas associativas e cooperativas
		Formação de lideranças de jovens

F. Cafeicultura

Panorama Geral: Aumento na área de Café conilon no município, com renovação das lavouras. Redução da área de café arábica e substituição principalmente por gengibre e olerícolas. Alto custo de produção e baixo valor de venda do café, descapitalizando os cafeicultores, principalmente pela seca dos últimos anos.

Visão de Futuro: Aumento na produtividade da cafeicultura, plantio de novas variedades mais resistentes à seca e a pragas. Produção de cafés especiais. Levantamento mais real dos custos de produção para formação de preços mínimos. Cafeicultor possa ser remunerado de forma justa pela sua produção, melhorando a qualidade de vida e o comércio local.

Matriz 7. Diagnóstico e Planejamento – Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Renovação do parque cafeeiro	Incentivar a renovação do parque cafeeiro do município	Orientação técnica individual em cafeicultura
		Orientação técnica grupal em cafeicultura
		Possibilitar a troca de experiências in loco em cafeicultura
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços
		Atuação em gestão da propriedade
		Manejo integrado da colheita e pós colheita
		Atuação em boas práticas
Inexistência de recomendação de micronutrientes para a cultura do café conilon levando em consideração o	Elabora pesquisas de calibração de micronutrientes para café conilon	Geração e disponibilização de tecnologias para adubação com micronutrientes

seu potencial produtivo		
-------------------------	--	--

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

EMCAPA, 1999. **Mapa de zonas naturais**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf>. Acesso em 20 jan. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em 20 mai. 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em 18 mai. 2020.

_____, Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/santa-leopoldina>>. Acesso em 20 de maio de 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 jan. 2020.

____ - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

____. **Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. Caracterização Climática**, 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em 18 jan. 2020.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>> Acesso em 21 de maio de 2020.

PMSL – Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina. **História**. Disponível em <<https://www.santaleopoldina.es.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6503>> Acesso em 28 de maio de 2020.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SEPLAN – Secretaria de Planejamento. **Zonas naturais do Espírito Santo: uma regionalização do Estado, das microrregiões e dos municípios**. Disponível em http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritonto.pdf > Acesso em 20 de maio de 2020.

SCHWARTZ, F. **O município de Santa Leopoldina**. Vitória: Traço Certo, 1992.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015**. Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020.

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Cintia Aparecida Bremenkamp

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

João Paulo Ramos

Técnico em Desenvolvimento Rural

Thyago Lichtenheld Coutinho Da Silva

Bolsista